

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 22 de setembro

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



BOLETIM ESPECIAL | AMAZÔNIA #01

Secretaria de saúde indígena deixa de contar pelo menos 103 mortes no país

Ainda há potencial de subnotificação em outras 106 mortes por SRAG 'não especificada'; órgão contabiliza apenas casos em terras indígenas homologadas

APOIO:

Hivos
people unlimited

RESUMO EXECUTIVO

- **62% dos óbitos de pessoas identificadas como indígenas** nas bases oficiais estão na Amazônia Legal.
- **82% dos estados** são transparentes com relação ao quesito **Raça/Cor**, número que cai para **58% nas capitais**; se considerada apenas a região da Amazônia Legal, esses valores caem para 78% e 44%, respectivamente.
- **A omissão nos dados é bem maior no indicador Etnias Indígenas.** Apenas **57% dos estados** divulgam o dado, enquanto **15% das capitais** o fazem. Na Amazônia Legal, a média é de 56% e 22%, respectivamente.
- Apesar de item ser obrigatório, **um a cada 4 casos** (25%) de Covid-19 e SRAG suspeitos **ainda não informam Raça/Cor**. Boletim traz análise inédita com ranking de qualidade do preenchimento por estado.

Depois de mais de seis meses do início da pandemia no Brasil, o país ainda não conhece a **real extensão do impacto da Covid-19 entre sua população indígena**. Nesta primeira edição de uma série de boletins especiais sobre a Amazônia, a Open Knowledge Brasil (OKBR) aponta os problemas de gestão da informação e de falta de transparência que dificultam o atendimento a essas populações. A série tem apoio da Hivos, por meio de sua iniciativa Todos os Olhos na Amazônia.

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) contabiliza **426 mortes**¹, mas não considera indígenas que vivem fora de terras homologadas. Na base de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que inclui os casos graves de Covid-19 que levaram à hospitalização, estão registrados **529 óbitos** de pessoas registradas como indígenas em todo o país, em **183 municípios**. Há, ainda, **106 mortes por SRAG de tipo “não**

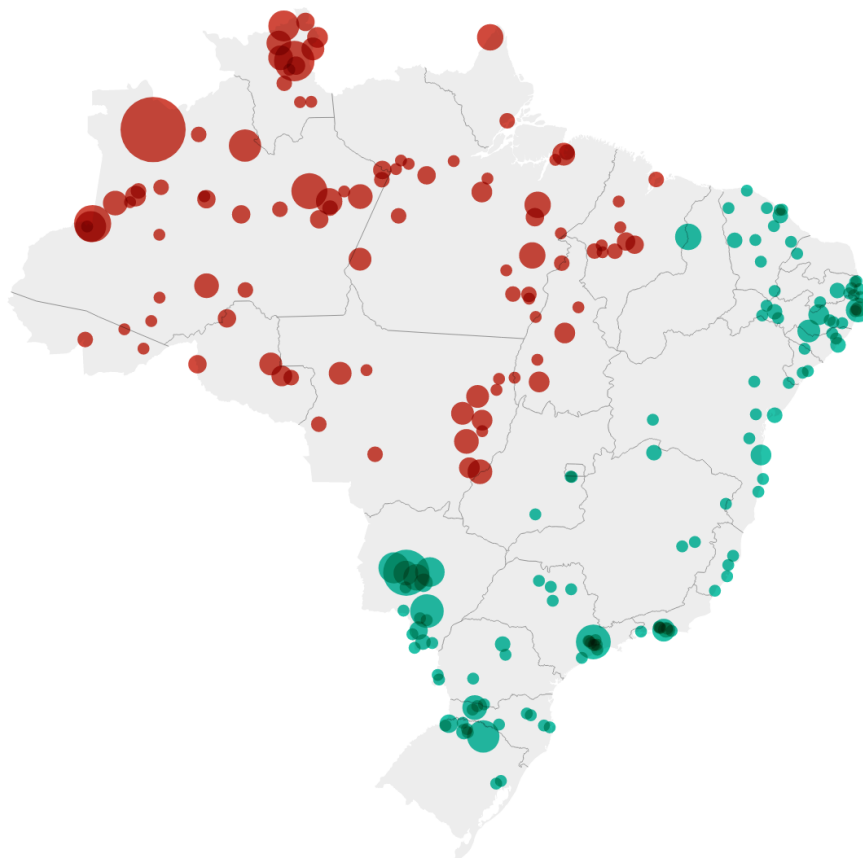
¹ Conforme dados apresentados no [site da SESA](#), com atualização em 18/09/2020.

especificado” entre indígenas, ou seja, pessoas que tiveram sintomas semelhantes aos provocados pela Covid-19, mas não houve testagem para confirmar a doença.

Ainda que somados, esses números oficiais **podem estar subestimados** por pelo menos três motivos: (i) não consideram óbitos existentes entre as notificações registradas no eSUS-Notifica, onde estão os casos inicialmente considerados leves e sem hospitalização; (ii) os registros de Raça/Cor podem ser inconsistentes (por exemplo, um indígena pode ser classificado como “pardo”); (iii) um quarto da base completa de casos (25%) ainda não tem especificado o campo Raça/Cor, seja por falta de preenchimento ou por classificar o caso como “ignorado”.

INDÍGENAS MORTOS POR COVID E SRAG SUSPEITOS

59% das vítimas indígenas viviam em municípios da Amazônia Legal (no tom vermelho)



Fonte: SIVEP-Gripe/OpenDataSus. Elaboração: Lagom Data, em colaboração com a OKBR

Em 5 de agosto, o Supremo Tribunal Federal votou a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 709 e [decidiu](#), por unanimidade, referendar e manter a decisão do ministro Luís Roberto Barroso de obrigar o governo Jair Bolsonaro a adotar diversas medidas para conter o avanço do coronavírus na população indígena.

A ADPF 709 foi apresentada pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e questionou a omissão do governo federal na proteção aos indígenas durante a pandemia. Em sua sustentação oral, Luiz Eloy Terena, advogado da APIB, elencou os diversos problemas sociais que assolam as comunidades indígenas e que a pandemia trouxe à tona. “Desde a precariedade do subsistema de atenção à saúde indígena, passando pela negativa de atendimento aos indígenas que se encontram nas terras ainda não homologadas”, declarou.

Com a ausência de registro sistemático por parte dos órgãos competentes como a SESAI e lacunas de informação do Ministério da Saúde, o Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena tem realizado, por meio das organizações de base da APIB, um [monitoramento independente](#) para registro dos casos. Em 19 de setembro, o panorama contabilizava 819 mortes. Na região amazônica, a [Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira](#) (COIAB) registrava, nesta data, 652 falecimentos.

RAIO-X DA TRANSPARÊNCIA

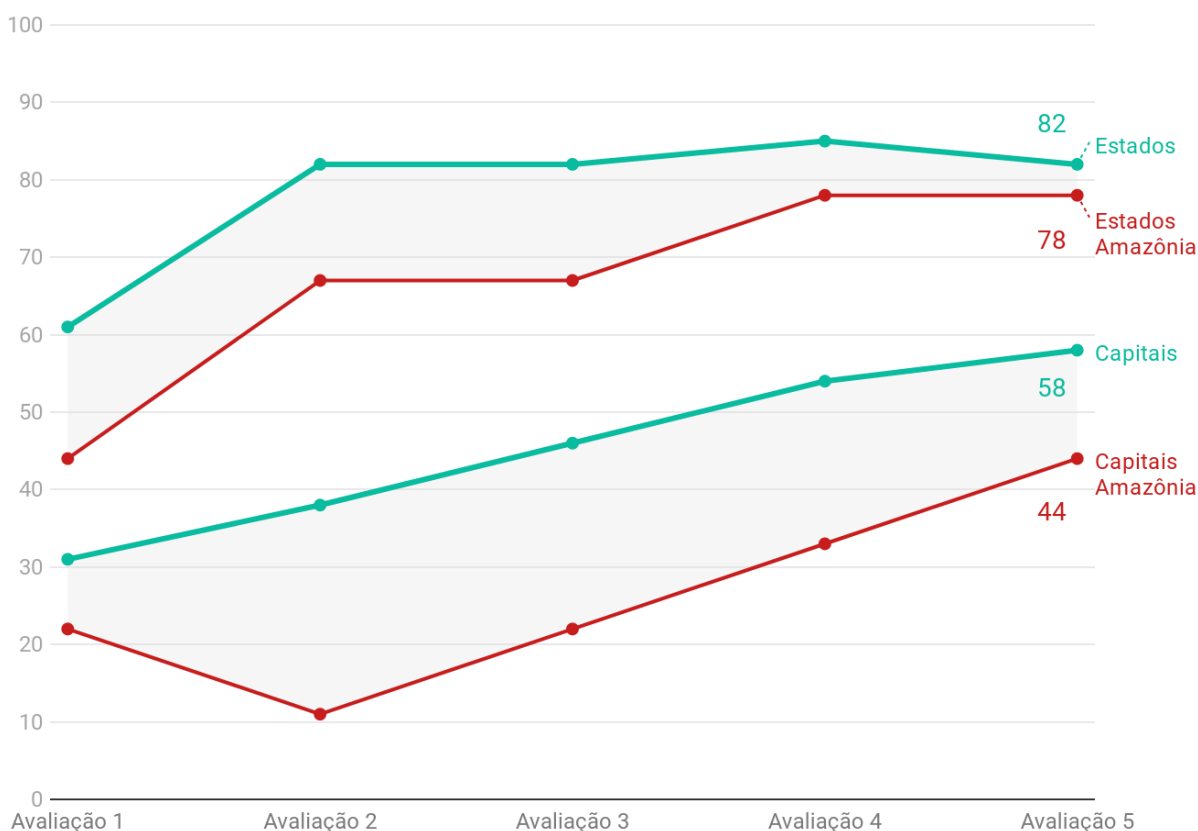
Em sua nota metodológica, a APIB esclarece que, “devido a falta de transparência e ausência de detalhamento das informações da SESAI, não é possível conferir os casos duplicados entre as duas bases de dados”. O número apresentado, portanto, representa o somatório dos dados informados pela SESAI e os apurados pelo Comitê. Dessa forma, os números coletados pela APIB tendem a ser mais altos do que a quantidade de casos realmente conhecidos.

Desde 3 de abril, a OKBR tem avaliado a situação dos dados dos estados com o Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19). A partir de 8 de julho, uma versão 2.0 do Índice passou a abranger as capitais, e houve a inclusão de outros indicadores na avaliação, como Raça/Cor e Etnias Indígenas. “Como os itens passaram a ser cobrados pela avaliação, identificamos melhoras significativas em ambos os casos”, explica

Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR. Veja nos gráficos a seguir a evolução de estados e capitais quanto a esses dois indicadores.

EVOLUÇÃO DA TRANSPARÊNCIA DO INDICADOR RAÇA/COR NO ITC-19

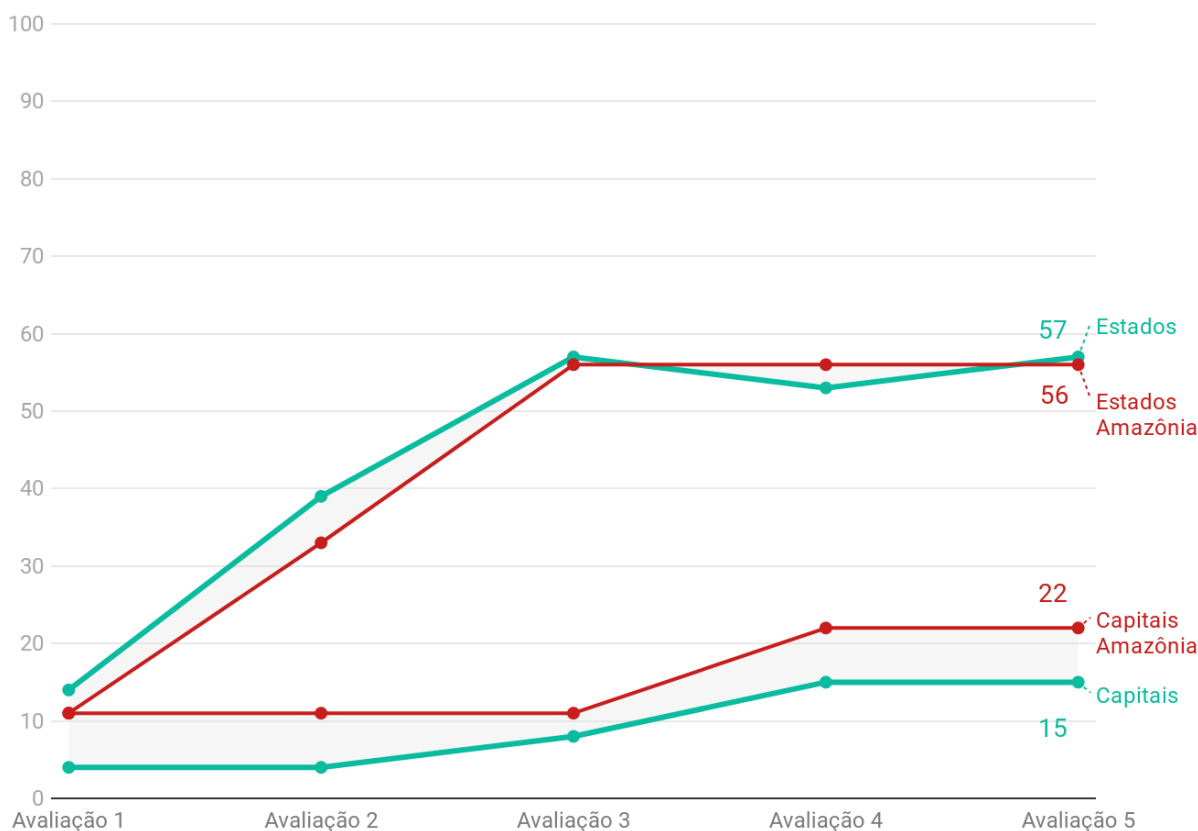
O desempenho médio dos estados e capitais da Amazônia está abaixo da média geral no país. Essa diferença reduziu de 17 para 4 pontos percentuais nos estados e de 27 para 14 pontos nas capitais



Fonte: Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR

EVOLUÇÃO DA TRANSPARÊNCIA DO INDICADOR ETNIAS NO ITC-19

A transparência do indicador etnias indígenas ainda está muito aquém do ideal em todo o país. A diferença do desempenho médio de estados e capitais da Amazônia em relação ao total é menor neste caso. Os estados estão 1 ponto percentual abaixo da média geral; as capitais amazônicas superam a média geral em 7 p.p.



Fonte: Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR

QUALIDADE DO PREENCHIMENTO

Atualmente, existem duas bases de dados abertos sobre a Covid-19 que abrangem todo o país: eSUS-Notifica (ou eSUS-VE, como chamado anteriormente) e Sivep-Gripe. Ambos são de sistemas disponibilizados pelo governo federal para preenchimento em cada unidade de saúde (veja a comparação na tabela abaixo).

Embora uma [portaria](#) do Ministério da Saúde que já tivesse, em 2017, tornado obrigatório o preenchimento sobre informação racial nos sistemas, tanto o e-SUS Notifica quanto o Sivep-Gripe não definiram esse campo como obrigatório em seus formulários. Como resultado, mais de metade dos registros de Raça/Cor foram classificados como “ignorados” pelos estabelecimentos de saúde.

BASES DE DADOS ABERTOS DISPONÍVEIS

	Casos leves	Casos graves
Sistemas	ESUS-Notifica	Sivep-Gripe
O que contém	Todas as notificações de Síndrome Gripal (casos leves) e os resultados de testes para Covid-19	Todas as notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e os resultados de testes para Covid-19
Tem variável Raça/Cor	Não	Sim
Especifica etnia indígena	Não	Sim
Quem abre	Governo Federal disponibiliza registros de todos os estados e municípios no OpenDataSus; os entes subnacionais também têm autonomia para cruzar com outras bases de dados próprias e fazer a divulgação.	

A obrigatoriedade de registro do campo “Raça/Cor” e Etnias Indígenas nos formulários só foi implementada recentemente, após [determinação da Justiça](#) e cobrança de órgãos como a Defensoria Pública da União e o [Ministério Público Federal](#). O desenho do sistema e a falta de comunicação do governo federal com os entes sobre o tema já causou desencontros, como recentemente noticiado pelo [Jornal Agora](#). Depois de instituir a obrigatoriedade, funcionários relataram que notificações de laboratórios privados deixaram de ser registradas por não haver coleta desse dado, no atendimento da ponta.

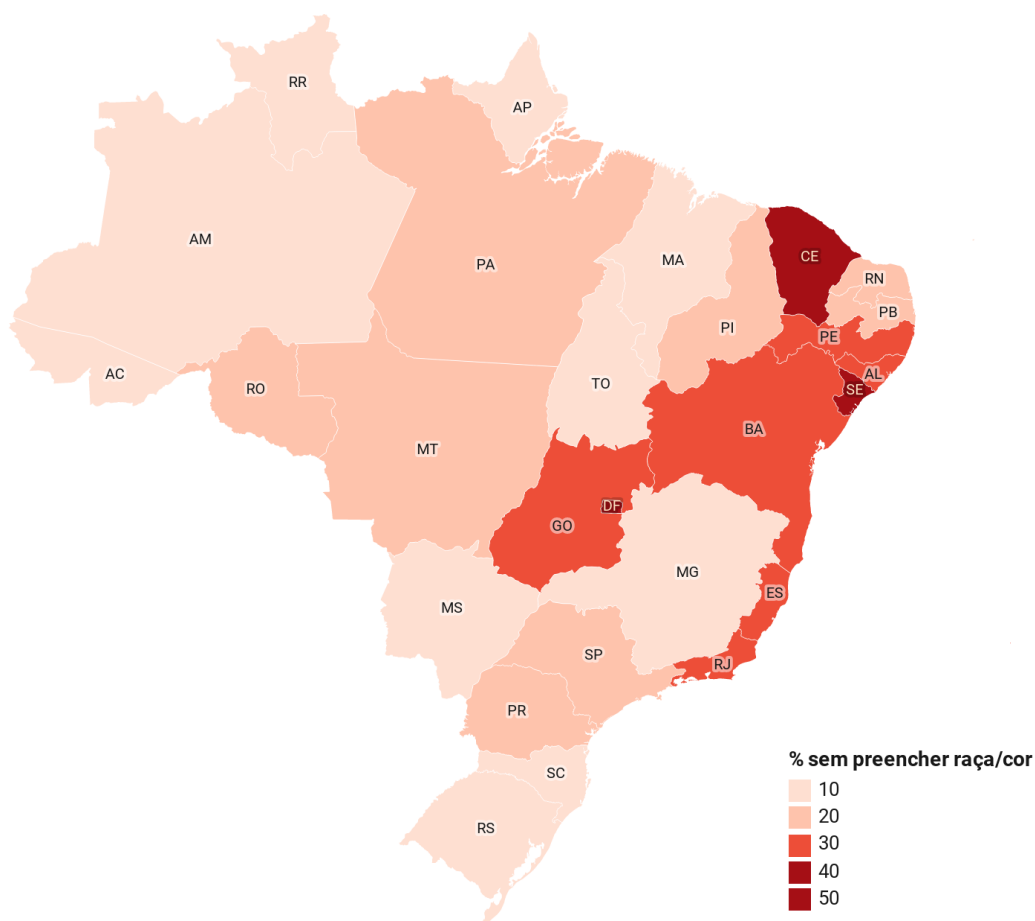
A OKBR analisou a base de dados sobre SRAG (Sistema Sivep-Gripe) para avaliar a situação de preenchimento dos campos Raça/Cor e Etnia pelos

estabelecimentos de saúde. O resultado dessa análise, por estado e municípios, está nos mapas e tabelas a seguir.

Total de casos de Covid e SRAG não especificados	Total de casos sem preenchimento de Raça/Cor (ignorado ou vazio)
625.767	158.513

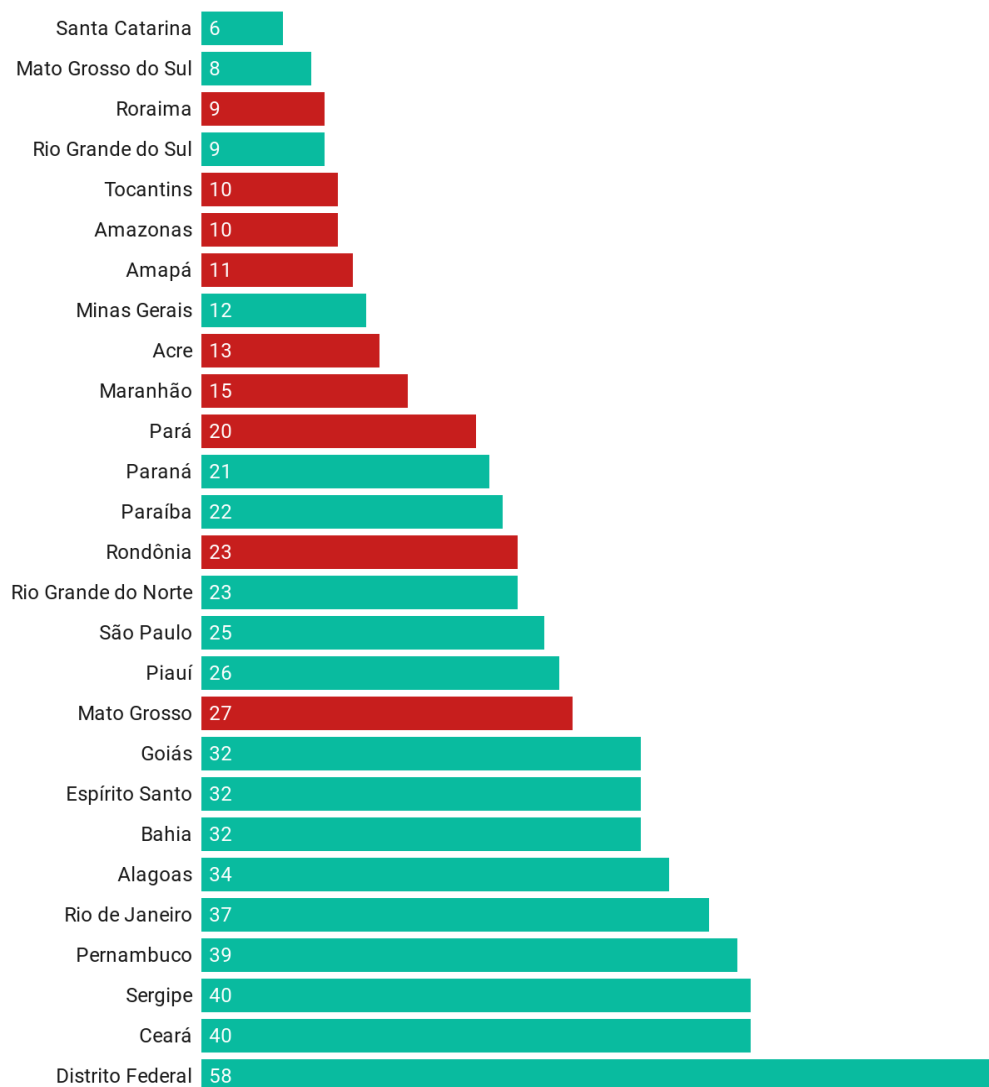
PREENCHIMENTO DE RAÇA/COR: % DE CASOS SEM ESPECIFICAÇÃO

Foram considerados campos deixados vazios ou marcados como “ignorado”; o registro é feito pela unidade de saúde, seja de gestão estadual, municipal ou privada



Fonte: SIVEP-Gripe/OpenDataSus. Elaboração: OKBR, com colaboração da Lagom Data

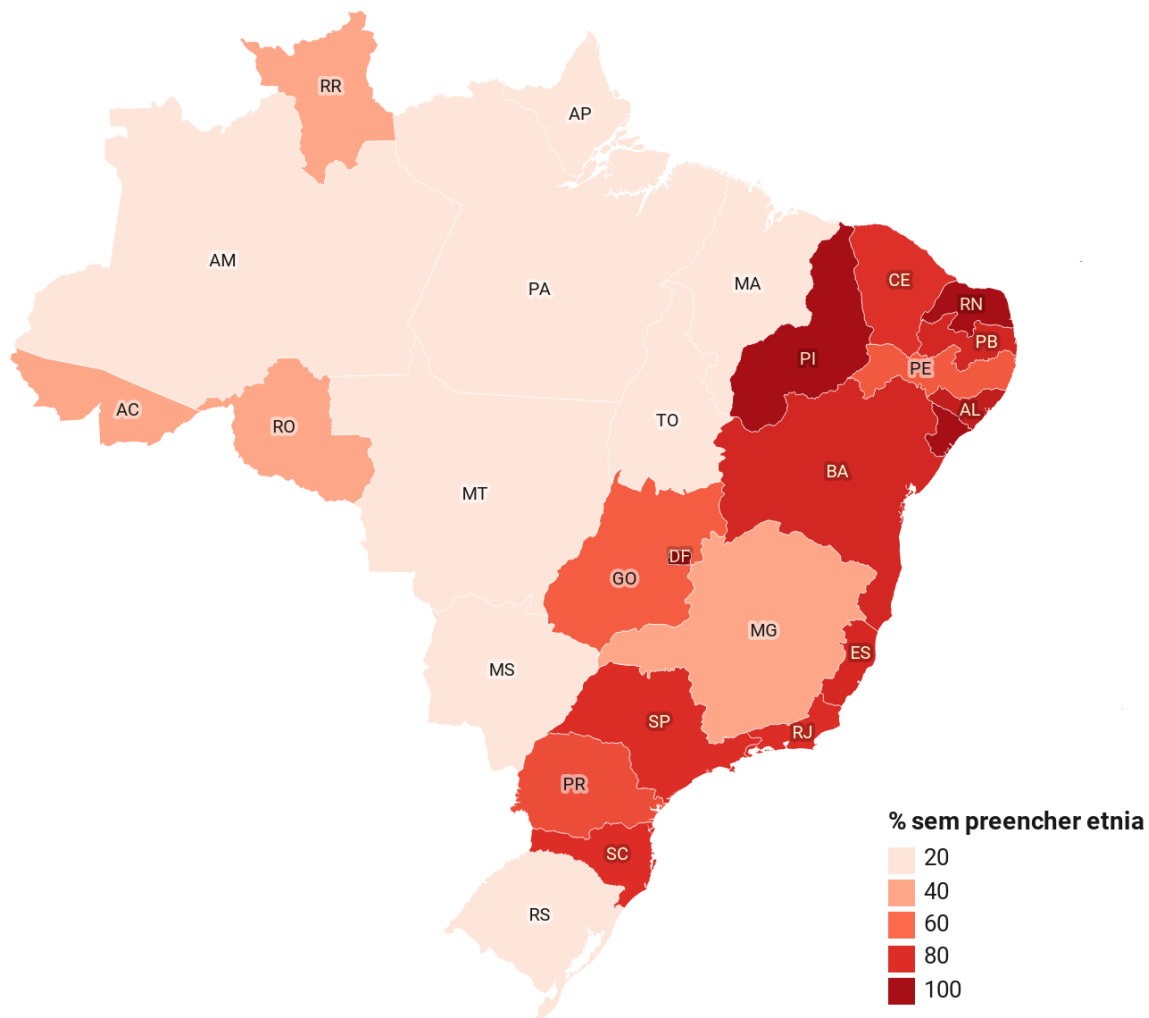
Abaixo, a **porcentagem de casos sem especificação de raça/cor** (vazio ou ignorado) para os casos de Covid-19 ou SRAG suspeitos está detalhada por estado e por ordem de desempenho (do melhor para o pior). Os estados da Amazônia Legal estão destacados no tom avermelhado. Com exceção de Mato Grosso, todos apresentam menor taxa que a média nacional, que é de 25% – ou seja, divulgam menos casos sem preenchimento do critério.



Fonte: SIVEP-Gripe/OpenDataSus. Elaboração: OKBR

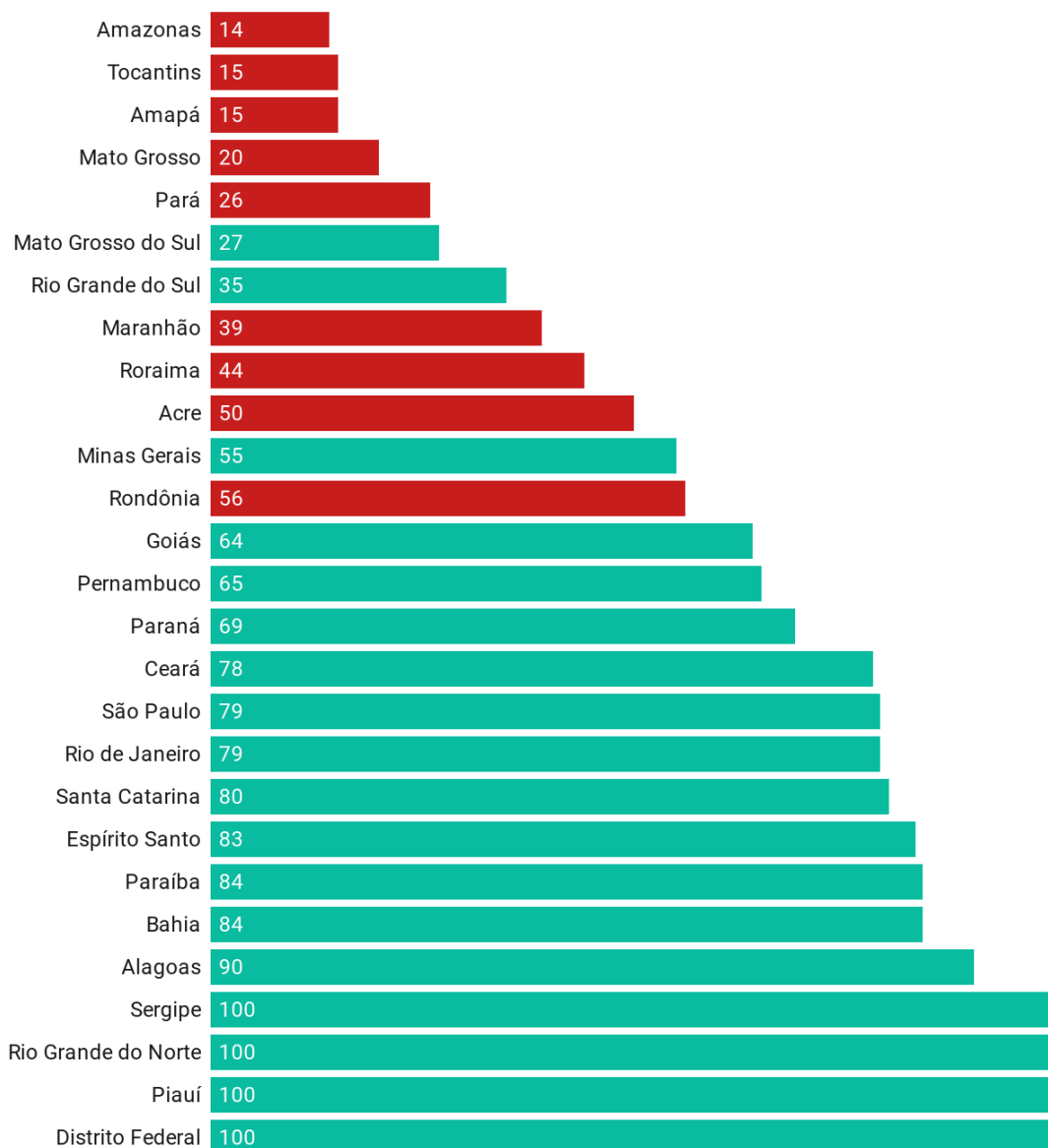
PORCENTAGEM DE CASOS DE INDÍGENAS SEM REGISTRO DE ETNIA

Estados na Amazônia Legal apresentam melhores índices de preenchimento do campo; o registro é feito pela unidade de saúde, seja de gestão estadual, municipal ou privada



Fonte: SIVEP-Gripe/OpenDataSus. Elaboração: OKBR, com colaboração da Lagom Data

No gráfico seguinte, pode ser verificado o detalhamento da **porcentagem de casos de indígenas sem especificação de etnia** (campos deixados vazios) para os casos de Covid-19 ou SRAG suspeitos por estado e por ordem de desempenho (do melhor para o pior). Os estados da Amazônia Legal estão destacados no tom avermelhado. Com exceção de Mato Grosso, estão todos com menor taxa que a média nacional, que é de 61% — ou seja, têm menos casos sem preenchimento.



Fonte: SIVEP-Gripe/OpenDataSus. Elaboração: OKBR

SOBRE O ITC-19

O **Índice da Transparência da Covid-19 nos estados, União e capitais** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 26 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada estado e União.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada capital.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais. Em parceria com a Hivos, também estão sendo produzidos boletins especiais sobre a região da Amazônia.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. [Conheça](#).

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

SOBRE A HIVOS

Hivos é uma organização não governamental, humanista e internacional. Juntamente com parceiros locais e internacionais, a organização busca contribuir para um mundo livre, justo e sustentável, no qual as pessoas possam acessar recursos e ter o poder de controlar suas vidas e seu futuro. Hivos acredita na criatividade e capacidade individual das pessoas. Qualidade, cooperação e inovação fazem parte dos conceitos da nossa filosofia.

Saiba mais no site: <https://latin-america.hivos.org>

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br